

CEOMT - Centro de Estudo do Trabalho do Mestre Tibetano
Estudo do livro Um Tratado Sobre Fogo Cósmico
Estudos 63 a 65

SEGUNDA PARTE

Fogo Solar

Perguntas de Introdução

- I. **Que relação existe entre o Filho e o Sol?**
- II. **O que é a Evolução e como se desenvolve?**

Estes tópicos que vão da página 203 a 210, serão abordados nos estudos 63 a 65.

Estudo 063

Perguntas de Introdução - Que relação existe entre o Filho e o Sol?

Entraremos hoje na parte mais importante do Tratado, com título genérico Fogo Solar. Esse título expressa aquilo que gera as muitas diferenciações de atividade e processo, no que concerne realmente à nossa evolução. Trata essencialmente do fogo da mente. Na nossa quinta raça-raiz a meta é o desenvolvimento da mente, pois ela é regida pelo quinto raio, da mente concreta. Daí o tremendo avanço da ciência e da tecnologia. Por outro lado, temos o objetivo do nosso Logos Solar, expressar Budi (Amor-Sabedoria-Razão Pura) através de Manas (Mente, Atividade Inteligente). No Sistema Solar ou sua encarnação anterior, Ele desenvolveu ao máximo a qualidade ou aspecto Inteligência Ativa. Agora Ele quer cultivar e fazer crescer ao máximo seu Amor, no verdadeiro sentido e não como a maioria da humanidade pensa. A ferramenta que Ele usa para tal é a mente ou inteligência ativa. É por essa razão que o Mestre Tibetano dedica a maior parte do seu livro ao estudo detalhado e profundo do fogo solar ou da mente. Não esqueçamos que o Tratado sobre Fogo Cósmico é o seu livro mais importante, segundo suas próprias palavras.

Todas as raças-raiz têm seu nascimento, coexistindo com o final da raça-raiz anterior durante um certo período, para a transferência, assimilação e desenvolvimento das conquistas culturais da raça que se finda (o que nem sempre é bem feito), vindo em seguida seu amadurecimento, suas conquistas, seu auge, sua glória e o declínio. Como estamos na quinta sub-raça da quinta raça-raiz, já passamos da metade da raça. A sexta sub-raça, da qual já existem exemplares encarnados, irá aperfeiçoar mais ainda o intelecto, aliado ao amor. Na sétima sub-raça ocorrerá a consolidação do conquistado e sua transferência para a primeira sub-raça da sexta raça-raiz, da qual também já existem Egos encarnados, na realidade já há Egos com mentalidade da sétima raça e até da quinta ronda, pois é questão de mentalidade e não de corpo físico. Se a transferência for harmoniosa, clara e eficiente, não haverá na realidade um declínio de civilização, pois serão tão grandes a harmonia e o entendimento, que haverá uma continuidade para atingir uma elevação e uma glória maiores. Mas se não ocorrer essa harmonia, será realmente um declínio. Atualmente temos membros das sétimas sub-raças atlântica (a quarta)

e lemuriana (a terceira) coexistindo com a quinta raça-raiz. A explicação para essa coexistência não é para o momento.

Essa segunda parte está dividida em seis seções, de A até F, que são longas.

Após esse preâmbulo, comecemos o assunto.

Mestre Tibetano inicia o tema, fazendo considerações de suma importância. Diz Ele que o que vai ser estudado é profundamente misterioso, constitui a base de tudo o que vemos e conhecemos, objetiva e subjetivamente. Acabamos de estudar parcialmente o polo da manifestação chamado matéria. O que vamos estudar agora abrange uma variedade de coisas que, em termos gerais, podemos denominar consciência e, em termos específicos, engloba os seguintes tópicos, o que lhe dá uma importância fundamental:

- a. A ciência da objetividade.
- b. A manifestação do Filho através do Sol e suas esferas subsidiárias, ou seja, o Sistema Solar em sua totalidade.
- c. O desenvolvimento evolutivo da consciência no tempo e espaço, logo a evolução do Espírito e da matéria.

Analisemos sucintamente cada tópico. O que é ciência da objetividade? É o estudo de tudo aquilo que é exterior à nossa consciência. Envolve a natureza e seus fenômenos e muito mais, como as relações humanas, com sua imensa gama de diferenciações. Dentro dessa conceituação, em todos os planos existe objetividade.

Mesmo no cérebro físico, temos de separar a atuação dos neurônios da consciência cerebral. Essa consciência é subjetiva e interior, mas os neurônios são objetivos, embora forneçam insumos para a consciência, na sua ação eletro-bioquímica.

No item b entendemos a expressão do Logos Solar, servindo-se do Sistema Solar, com seus planetas visíveis e invisíveis, para adquirir experiência, aprender, evoluir e adquirir qualidades e poderes, simultaneamente prestando serviço a seus Semelhantes e recebendo ajuda, pois sabemos que nosso Logos orienta e dá instruções a outros Seres Cósmicos, pois Ele está na linha do segundo Raio (o raio dos Instrutores) e também recebe instruções, como por exemplo do Logos de Sirius.

O item c é bem claro, significando o aperfeiçoamento da relação do Espírito com a matéria, em sua ação recíproca, o que produz o aprimoramento de ambos. O Filho (a relação, a consciência) faz o Pai (Espírito) e a Mãe (matéria) evoluírem até alcançarem a meta planejada.

Vemos nitidamente que esses três tópicos são muito vastos, o que nos limita a dar um conceito claro e geral do longo processo e gradual desenvolvimento da consciência.

Para que possamos prosseguir com o tema de forma inteligente e racional, é conveniente que estabeleçamos perguntas básicas, que (embora conhecidas e sabidamente de valor) servirão para o estudante de arcabouço, sobre o qual poderá ser erigida a correspondente estrutura do conhecimento.

Se aquele que estuda a Sabedoria for capaz de captar de forma geral a natureza do tema, ele poderá ordenar com mais facilidade e exatidão a informação detalhada, colocando as diversas partes em seus devidos lugares.

Das respostas às perguntas básicas, poderemos fazer ilações e deduções, que constituirão um conjunto de informações explicativas do processo evolutivo da consciência, da matéria e da Mônada. Este parece-nos o melhor método.

Baseamo-nos na suposição de que essas perguntas surgem ao estudante da Doutrina Secreta, que já está no ponto de perceber o grande Plano Divino, todavia é iniciante na técnica de captar os detalhes desse Plano.

Vamos às perguntas:

- I. Que relação existe entre o Filho e o Sol?
- II. O que é a evolução e como se desenrola?
- III. Porque o Sistema Solar evolui como dualidade?
- IV. O que é a consciência? Que lugar ela ocupa no atual esquema das coisas?
- V. Existe uma analogia direta entre um sistema solar, um planeta, um homem e um átomo?
- VI. O que é o aspecto mente e porque o princípio manásico ou mental é de tanta importância? Quem são os Manasaputras ou Filhos da Mente?
- VII. Porque a evolução se desenvolve ciclicamente?
- VIII. Porque consideramos ainda certos conhecimentos como esotéricos e em outros aspectos como exotéricos?
- IX. Que relação existe entre:
 1. os dez esquemas planetários?
 2. os sete planetas sagrados?
 3. as sete cadeias de um esquema?
 4. os sete globos de uma cadeia?
 5. as sete rondas de uma cadeia ao passarem por cada globo?
 6. as sete raças-raiz e suas sete sub-raças?

Quando tivermos respondido breve e resumidamente a essas nove perguntas e identificado pelas respostas o que está oculto e impulsiona a evolução da consciência do Filho e de tudo o que inclui esta expressão, estaremos prontos para estudar o Plano mais inteligentemente e entender com maior exatidão a etapa imediata que devemos alcançar, partindo do nosso atual desenvolvimento.

Enfatizamos que a investigação e um entendimento mais profundos do Plano do Logos não têm importância para o homem, a menos que ele consiga correlacionar o presente com aquilo que ele crê encerrado no futuro, esteja seguro de seu desenvolvimento alcançado e compreenda em que consiste o trabalho imediato a realizar durante o processo gradual de obter plena consciência.

I. Que relação existe entre o Filho e o Sol?

Primeiramente temos de esclarecer quem é o Filho e qual sua função. Todo sistema que faz jus ao adjetivo filosófico, reconhece universalmente dois fatores, Espírito e matéria, Purusha e prakriti.

Há uma tendência de confundir os termos "vida e forma", "consciência e veículo de consciência", com as palavras "Espírito e matéria". Tais vocábulos relacionam-se, mas a confusão desaparecerá, quando for compreendido que, antes do nascimento de um sistema solar (manifestação), é mais correto empregar as palavras Espírito e matéria. Antes da manifestação, durante o descanso entre dois sistemas solares (pralaya ou abstração), não existem consciência e forma nem tão pouco a vida expressando-se como princípio atuante. Existe unicamente Espírito-substância, em estado de total neutralidade, sem polaridade, sem movimento, ou seja, prevalece a passividade. Esclarecemos que no pralaya de um sistema solar não existe o corpo físico cósmico do Logos, isto é, os sete planos, do físico ao adi, foram desintegrados. Todavia o Logos continua a se manifestar através do seu corpo astral cósmico, que também se desintegrará mais tarde, quando ocorrerá o pralaya astral.

Isto significa que estamos estudando o que ocorre com a substância que deu origem à matéria adi, da qual se originaram os demais seis planos.

Essa substância retorna à situação de não diferenciada, existente antes da manifestação. É por isso que ela se torna neutra, não havendo a forma para que o Espírito se expresse, embora Ele continue atuando através da matéria astral cósmica.

Quando chega o momento em que o Logos vai iniciar seu novo ciclo de manifestação, dá-se a polarização (cessando a neutralidade), advém a aproximação entre Espírito e matéria, com sua ação e reação, começam o movimento e a vibração (oscilação) sob novos moldes e ambos se utilizam. Então surge a forma, que vai ser impregnada pelo Espírito ou Mônada, do que resultam a vida e a consciência em veículos adequados. Portanto vida é o resultado da atuação do Espírito nas formas ou na matéria. Quando ocorre a abstração ou o pralaya, a vida cessa, porque o Espírito se ausenta da forma, mas a origem da vida, o Espírito, permanece. Quando um homem morre, sua vida física cessa e seu corpo físico se desintegra, todavia a origem da sua vida, o Espírito (nesse caso atuando através do Ego ou Alma), continua expressando a vida por meio do corpo astral.

Concluimos então que o Sol (o Sistema Solar) é o Filho, resultado da aproximação ou relação do Espírito (o Pai) com a matéria (a Mãe).

No próximo estudo daremos ao tema dessa pergunta o enfoque dos fogos.

Estudo 064

Perguntas de Introdução - Que relação existe entre o Filho e o Sol? (continuação)

Continuemos com a análise da pergunta I - Que relação existe entre o Filho e o Sol? sob o prisma dos fogos, ou seja, como é a parte operacional ou como se manifesta.

Começamos usando a lei de Analogia e façamos comparações com fatos científicos do dia a dia. Vejamos a geração de luz pela lâmpada elétrica comum, de todos conhecida. Ela é feita de um filamento de tungstênio dentro de um bulbo de vidro, dentro do qual foi feito o vácuo, para impedir a oxidação do filamento e a sua queima. Ao se ligar o interruptor, fechando os contactos, os elétrons fluem do polo negativo do gerador para o positivo, passando pelo filamento. Nessa passagem, os elétrons colidem com os átomos do filamento, transferindo energia (fogo por fricção/elétrico) para os elétrons orbitais dos átomos do tungstênio. Esses elétrons ficam excitados e saltam para uma órbita exterior, de maior nível. Mas são obrigados a retornar para a órbita original e devolvem a energia recebida na forma de fótons (luz). É também gerado calor.

A luz e o calor são, portanto, resultados do contacto entre os polos positivo e negativo. Simbolicamente é um casamento, uma vez que é uma união.

Já sabemos que a Mônada ou o Espírito é fogo elétrico por excelência, quando atua na matéria, sendo o polo positivo do grande GERADOR, que é o UNO ABSOLUTO INFINITO, já explicado no início dos nossos estudos, AQUELE que não é nem Espírito nem matéria, mas que pode assumir os dois modos de ser.

A matéria, o polo negativo, é fogo por fricção por excelência. Para o contacto dos dois (o Divino Matrimônio), é necessário o fogo solar (o filamento de tungstênio), que ao servir de meio de comunicação entre os dois polos, é excitado pelas suas energias e irradia luz e calor cósmicos.

O relâmpago, de todos conhecido, gera luz e calor, sendo que o calor produz ondas sonoras, que são ondas mecânicas, sequências de compressões e rarefações de partículas (matéria), o nosso conhecido trovão, que a muitos assusta.

O relâmpago é o resultado do contacto da carga elétrica positiva da nuvem (que, embora a ciência não saiba, é eletricidade solar) com a carga negativa da Terra (que o Mestre Tibetano chama de fluido elétrico).

O comportamento do relâmpago já foi pesquisado pela ciência e foi comprovado que ele tem particularidades não observadas em outros tipos de descarga elétrica que forma arco.

O deslocamento do chamado líder escalonado e das partículas portadoras de carga elétrica que o seguem, quando a tensão de ruptura é alcançada, não produz luz nesse trajeto. Somente quando eles e seus seguidores entram em contacto com o fluido elétrico da Terra, já próximo do solo, é que surge a luz e o calor.

De forma muito análoga, o fogo elétrico do Espírito ou Mônada, em contato com o fogo por fricção da matéria, gera o fogo solar, que produz luz e calor, que dá origem ao som cósmico, sequências de compressões e rarefações, em muitas planejadas e diferenciadas formas de onda, que farão surgir o sistema solar objetivo total, que inclui os sete planos.

A luz, juntamente com o som, é a responsável pelas formas, sendo que a luz tem como escopo principal a consciência. Não esqueçamos que a luz física é onda eletromagnética, uma sequência de campos elétricos e magnéticos, formando ângulos de noventa graus entre si.

No caso da luz cósmica, ela é também uma sequência de campos elétricos e magnéticos ortogonais (em ângulos de noventa graus), só que aqui o campo elétrico é uma região onde atua o fogo elétrico e o campo magnético é outra região onde atua o fogo solar.

Nós temos um exemplo disso na física. A todo elétron em movimento está associado um campo magnético que o envolve, em noventa graus de ângulo. Há outras leis na Física, que ajudam a entender o assunto, como a lei de Lenz ($eL = - di/dt$), ou seja, a força elétrica gerada pelo colapso do campo magnético é diretamente proporcional à velocidade de queda da corrente elétrica geradora do campo magnético, em outras palavras, quanto mais rapidamente o campo magnético cair a zero, maior será a voltagem produzida. A expressão matemática di/dt é a derivada da corrente em relação ao tempo. O sinal - (menos) significa que a voltagem induzida é invertida em relação à original. Mas a explicação da correlação dessa lei com o esoterismo fica para mais tarde.

A multiplicidade de formas com que esses campos de fogo elétrico e fogo solar se unem e interagem, em todos os planos, é a responsável pela construção dos veículos, pelos quais a consciência se estabelece e evolui. Um exemplo é o Loto Egoico, tão importante segundo o Mestre Tibetano e tão desconhecido, muito embora o Mestre tenha dado um oceano de informações claras no Tratado sobre Fogo Cósmico, as quais iremos estudar. É muito lamentável esse desconhecimento, pois o Mestre nos deu pérolas e a grande maioria da humanidade as desprezou, preferindo ficar escrava das religiões, em vez de buscar o verdadeiro conhecimento que liberta.

É o fogo solar que o Logos Solar quer desenvolver ao máximo neste atual Sistema Solar. No anterior foi o fogo por fricção a meta. No próximo será o fogo elétrico.

Como o fogo por fricção já está bastante aperfeiçoado, quanto maior e mais intensa a interação entre ele e o fogo elétrico, mais crescerá o fogo solar.

Essa linguagem técnica e científica do Mestre Tibetano é muito coerente, pois ela explica a expressão de qualidades, assim como a Física explica as propriedades da matéria. Assim como numa televisão, pela manipulação do elétron por meio de capacitores, indutores, resistores, cristais de quartzo, transistores e diodos armazenados em circuitos integrados (CI ou Chip), transformadores e o cinescópio (a tela da imagem, TRC ou de cristal líquido), são reproduzidas imagens e obtidas belíssimas nuances, que são qualidades de cores, da mesma forma, manipulando partículas por meio de campos de força (campos de fogo elétrico e fogo solar) gerados pelo Espírito, este expressa qualidades, intensifica-as, modifica-as e sintetiza-as, resultando em aumento de poder.

Vejamos a evolução da consciência do homem, o microcosmo, nos três mundos inferiores, físico, astral e mental. Ele é o contacto (ainda imperfeito na imensa maioria) dos dois polos: Espírito (o Pai, a Mônada no céu, via Alma ou Ego) e a matéria, o corpo (a Mãe). Este contacto produz o Filho de Deus individualizado, a unidade do Eu divino e a reprodução exata em miniatura no plano mais denso do Grande Filho de Deus ou Omni-Eu, que constitui em si mesmo a totalidade dos filhos em miniatura, dos Eu's individualizados e de todos e de cada um dos entes.

O microcosmo, sob o ponto de vista subjetivo, é um sol em miniatura, que se distingue pelas qualidades de luz e calor, sendo a luz seu conhecimento e o calor seu amor e vigor com que se empenha no serviço coerente com seu nível evolutivo.

Na atualidade essa luz está oculta, como dentro de um cristal opaco, que ainda não foi trabalhado. À medida que for sendo burilado pela Alma, o cristal vai se tornando transparente e translúcido, ao mesmo tempo em que a luz interna aumenta seu brilho e intensidade, tornando-se então visível e radiante.

No momento o calor microcósmico é mínimo, ou seja, a radiação magnética entre os entes microcósmicos é pouco sentida (segundo o significado oculto da palavra), porém com o tempo irá aumentando, não só pela ação da chama interna, como pela assimilação das radiações dos outros microcosmos e atingirá tal proporção, que a interação entre os Eu's individualizados resultará na perfeita fusão da chama e do calor em cada um, o que significa a sintonia exata entre os três fogos: elétrico, solar e por fricção.

Isto prosseguirá até um nível de sintonia, em que haverá "uma só chama com incontáveis chispas" e o calor será geral e equilibrado, o fogo por fricção será harmonioso, sem nenhum ponto de conflito ou dissonância.

Quando essa situação for atingida e cada Filho de Deus se torne um Sol perfeito, caracterizado pela luz e pelo calor perfeitamente expressados e sintonizados, com o máximo de vigor e todas as qualidades exigidas em total atividade e visíveis e sentidas em todo o sistema, então o Sistema Solar, o Filho Maior de Deus, será um Sol perfeito.

A glória será tão grande, que será radiante e visível, resplandecendo em todo o espaço do Logos Cósmico, ao qual nosso Logos Solar está subordinado, chamando a atenção não só do próprio Logos Cósmico, que ficará jubiloso pelo seu Filho, como também dos Logos irmãos, que serão beneficiados pela radiação cósmica.

Nesse estado será estabelecida uma conexão consciente com seu centro cósmico, seu Logos Cósmico. Isso significará a liberação do Filho e Seu retorno à longínqua fonte que originou o impulso primordial.

Em consequência temos o seguinte:

1. O Filho é o resultado da união do Espírito com a matéria e pode ser considerado como a totalidade do Sistema Solar: o Sol, os sete planetas sagrados e os cinco não sagrados.
2. O Filho se manifesta através de suas qualidades, que se expressam materialmente como luz e calor, como é o Sol com suas propriedades.
3. O Filho é o produto da união elétrica do fogo elétrico com o fogo por fricção e é também fogo solar, resultante desse contacto, que gera luz e calor, que se vê e se sente. O fogo solar é pois o relacionador.

No próximo estudo concluiremos essa primeira pergunta, para ingressarmos na segunda: O que é a evolução e como se desenvolve? que é um assunto de extrema importância, porque nos esclarecerá os motivos e objetivos pelos quais estamos neste mundo material, passando por tudo isso, para onde iremos e nos fornece orientação para a libertação.

Estudo 065

Perguntas de Introdução - Que Relação existe entre o Filho e o Sol? (Final) e O que é a Evolução e como se desenvolve?

Continuemos nosso estudo sobre a relação existente entre o Filho e o Sol. Vimos três conclusões decorrentes dessa pergunta, veremos agora a última, a mais abrangente e sintética.

O Filho, visível e invisível, é por conseguinte a manifestação intermediária produzida, ocultamente falando, tanto para o que está acima, como para o que está embaixo. Dissemos visível e invisível, porque por Filho não estamos só nos referindo à matéria física, acessível aos nossos sentidos, quer direta quer indiretamente, como as ondas eletromagnéticas e partículas só detectáveis por aparelhos especiais e pelos efeitos: raios cósmicos, infravermelhos, ultravioletas, elétrons, íons, neutrinos e outras partículas. Incluímos também a invisível: as partes etérica, astral, mental e causal, que constituem a invisível aos olhos físicos e aos instrumentos da ciência.

Assim, no caso do Logos Solar, o Filho, em seu próprio plano, o mental cósmico, é o corpo egoico do Logos, melhor dizendo, seu Loto Egoico. Igualmente, no caso do homem, o microcosmo, seu Loto Egoico, cujo envoltório ou campo de força gerado é o corpo causal, é o resultado do contacto da Mônada do homem com a matéria mental, sendo, portanto, o Filho.

No homem o corpo egoico está apenas em processo de formação, na maioria da humanidade, mas nos Iniciados já está em adiantada fase e, conforme a Iniciação, em fase final. A partir da segunda, o adiantamento é enorme, na terceira ocorre a fusão plena do Ego com a personalidade, significando a grande proximidade do aperfeiçoamento (para esta etapa), que será alcançada na quarta, quando será destruído, por não ser mais necessário, iniciando-se uma nova etapa, a partir do corpo búdico.

Igualmente o Filho Maior, o corpo de expressão do Logos Solar, seu Corpo Egoico, está também em processo de formação e aperfeiçoamento. Seus corpos inferiores cósmicos, mental, astral e físico, ainda carecem de retoques. É aí que entra a nossa tarefa para com Aquele que nos deu a Vida. O Logos Solar só atingirá a sua perfeição e meta previstas, quando todas as células do seu corpo, que somos nós, tiverem alcançado suas perfeições e metas previstas, que, embora num nível bem abaixo do nível do Logos, não deixam de ser perfeições, relativas, é lógico.

Somente quando nós tenhamos conquistado, por esforço próprio e com plena consciência, a Vida Plena estável, de que falou o Sr. Maitreya no Sermão da Montanha, através do corpo físico do Mestre Jesus, é que nosso Pai Maior, o Logos Solar, conseguirá seu lugar entre as constelações celestes (os Filhos de DEUS em sentido cósmico), quando sua Luz, sua radiação e seu resplendor sejam vistos e sentidos perfeitamente.

O Filho nos Céus não resplandecerá, até que cada uma das células de seu corpo seja uma esfera de radiante glória ou, falando esotericamente, uma chama de fogo e luz e uma fonte de radiação magnética ou calor.

Como sabemos, nosso Sol, sob o ponto de vista cósmico, é de quarta ordem e está no plano cósmico inferior, o físico cósmico, que significa que Ele está encarnado fisicamente.

Quando o Logos tiver alcançado, através do seu corpo egoico, o Filho, plena e total expressão por meio do seu Sistema Solar, o que significa ter aperfeiçoado sua emissão de luz e calor, é que brilhará em outro plano, o mental cósmico.

Temos a analogia disso no homem, o microcosmo. Quando a luz do homem (sua Sabedoria e seu Amor) brilhe plenamente e sua radiação magnética e seu calor (sua Sabedoria e seu Amor servindo e aquecendo a todos) tenham alcançado uma interação viva ou atividade grupal, é que o homem terá logrado a plena autoexpressão e incluído em sua esfera de influência e controle o plano mental, ou seja, aprenderá a viver correntemente com total domínio no plano mental, tão bem como vive no plano físico.

Então será considerado um Mestre, embora também de quarta ordem, um quaternário, porque ainda dependerá de quatro componentes: corpos mental, astral e físico e personalidade.

Fisicamente os subplanos etéricos são seu centro de vida, assim como o Sol e os planetas existem em matéria etérica (em sentido cósmico, da matéria búdica para cima).

Assim como é em cima, é em baixo. Logo a relação entre o Filho, o Pai e a Mãe, no que diz ao Sol, é a mesma existente entre o homem e o veículo pelo qual atua. É Seu modo de agir, Seu modo de expressão, Sua ferramenta de trabalho, que Ele anima com a Sua vida para:

- a. adquirir experiência,
- b. fazer contactos,
- c. desenvolver total conhecimento de Si mesmo,
- d. alcançar total domínio e controle de Seus veículos,
- e. chegar cosmicamente à "maturidade". O Cristo cósmico deve conquistar a estatura do "homem plenamente maduro", como diz a Bíblia.
- f. expandir Sua consciência.

Estas etapas serão alcançadas nos níveis cósmicos, exatamente como o homem persegue ideais semelhantes no sistema, que são os planos cósmicos físico, astral e mental. Por aí se vê o quanto a ciência ainda desconhece a respeito do Sistema Solar como um Todo, quando são incluídos os corpos cósmicos inferiores do Logos Solar.

II. O que é a Evolução e como se desenvolve?

1. Ciclos de Vida.

Limitar-nos-emos a tratar brevemente do processo evolutivo e a indicar que o método de evolução consiste em adequar o aspecto matéria ao aspecto Espírito, para que o primeiro seja um instrumento perfeito de expressão para o segundo. Na realidade a ação é recíproca. O Espírito age pela matéria, manifestando o que quer, ela reage e se modifica; na ação o Espírito se exercita e melhora, exercendo uma atuação mais avançada na matéria já um pouco melhor e assim o progresso segue num ritmo crescente, até chegar à perfeição de ambos. É esse o verdadeiro significado da expressão "redimir a matéria", da Bíblia.

O ciclo de vida do Filho (o Sistema Solar) é de cem anos de Brahma (trezentos e onze trilhões e quarenta bilhões de anos terrestres), referindo-se a uma encarnação do Logos. Semelhantemente o ciclo de vida do homem, sua encarnação, é de um certo número de anos, dependendo de seu Karma.

Em seu ciclo de vida, o homem expressa em sua etapa particular tudo o que adquiriu e conquistou, desenvolvendo-o gradualmente desde o período pré-natal, em que o Ego influi sobre o aspecto matéria (seus veículos em construção), com uma intensidade muito variável, quase nula no homem primitivo e iniciante, um pouco maior no homem mais avançado e com intensidade crescente a medida que se adianta no caminho.

Prossegue o desenvolvimento com mais ênfase, quando o Ego toma posse dos veículos. Esse desenvolvimento varia conforme o nível evolutivo do Ego. Ele deve desenvolver com mais

plenitude a autoconsciência e, caso esteja progredindo normalmente, expressar-se com mais propriedade através de seus veículos.

Em cada ciclo menor de vida, dentro do grande ciclo do Ego, completa-se cada vez mais essa expressão, os corpos são mais controlados e o Ego passa a se realizar com mais consciência, até que chega uma sucessão culminante de vidas, em que o Ego domina rapidamente e assume total autoridade. A forma torna-se completamente adequada, dá-se a plena fusão dos dois polos, Espírito e matéria e a luz (fogo solar) e o calor (irradiação do fogo por fricção) são vistos e sentidos em todo o ambiente.

Durante o grande ciclo do Ego, há vários ciclos de maior e menor importância, ou seja, ciclos de sucessão de encarnações em que o avanço é maior e ciclos em cujas encarnações a velocidade ou taxa de evolução é menor.

Quando ocorre a fusão do Espírito com a matéria, melhor dizendo, quando ocorre a fusão do Ego com a personalidade na terceira Iniciação, a adequação da forma às necessidades do Ego é perfeita, todavia o Ego é a manifestação da Mônada (Espírito) no plano causal, que é matéria, superior sim, mas matéria, para Ela. Isso quer dizer que essa fusão Espírito/matéria nessa etapa é relativa, sendo necessária outra fusão em nível mais elevado. Na Iniciação seguinte, a quarta, o Ego consegue a liberação da roda de encarnações, ficando totalmente livre dos planos físico, astral e mental.

Aí a Mônada abandona a forma inferior ou a conserva, uma vez que Ela mantém a Tríade Inferior, que é a base dos veículos inferiores, quando quer realizar um trabalho específico consciente junto à humanidade encarnada.

Na quarta Iniciação os três fogos, elétrico, solar e por fricção sintonizam-se perfeitamente e percebe-se com toda a clareza o esplendor e a glória do fogo solar.

Elevemos esses fatos desde o homem, como unidade individualizada de consciência, até os grandes Homens Celestiais, os Logos Planetários, em um de cujos corpos o homem é uma célula. O corpo de expressão de cada Logos Planetário sagrado é um planeta sagrado. Eles perseguem o mesmo objetivo que o homem, só que num nível bem mais elevado. Na realidade, os Logos Planetários não sagrados, como o nosso, também perseguem o mesmo objetivo, nesse caso tornarem-se sagrados, o que implica uma Iniciação cósmica maior. Em termos do nosso Logos Planetário e da nossa humanidade, a meta para a atual cadeia, a quarta, é que pelos menos 2/3 da humanidade total (encarnada e desencarnada) recebam a quinta Iniciação, a da Revelação, na qual o homem será um Adepto. Nessa Iniciação são revelados ao Iniciado os sete caminhos, dos quais terá de escolher um na sexta Iniciação, da Decisão. Ele tem o tempo entre elas para decidir, mas esse tempo não é muito longo. É por esses sete caminhos, que na realidade são cursos, que ele verá a glória e as responsabilidades que lhe estão reservadas.

Todos Eles querem obter em seus altos níveis a plena e total expressão de suas consciências aperfeiçoadas através de seus veículos, os planetas, incluindo tanto o reino humano neles evoluindo como os demais. Quando tal acontecer, haverá também a fusão dos três fogos em espiral elevadíssima, a luz de cada um será vista e o calor sentido em todo o Sistema Solar, ocorrendo uma intensa interação entre todos Eles, com forte atração e união. Cosmicamente serão vistos como uma imensa esfera de fogo, de cores nunca vistas nem imaginadas.

Subamos mais ainda, até incluir o Filho Maior e todo seu Sistema Solar. A sua meta é também expressar plenamente sua Consciência aperfeiçoada através de todo seu Sistema, incluindo os

sete planos. Sua Luz e seu Calor devem ultrapassar os limites de Seu "circulo-não-se-passa", atingindo Sistemas Solares vizinhos e Seu Polo Cósmico oposto, essa constelação que é o oposto magnético do nosso Sistema Solar.

No próximo estudo iremos estudar o objetivo das Unidades de Consciência, o homem, o Homem Celestial e o Homem Cósmico.